



PAGAMENTO DA PLR

Os empregados do Metrô Rio estão indignados com a atitude da direção da empresa. O descaso e a falta de informações afrontam e desrespeitam os trabalhadores, que se superaram para cumprir suas metas.

É um absurdo que nenhum gestor, nem mesmo o setor de RH, saibam dizer nada sobre o pagamento da PLR.

Será que está faltando interação entre os gestores, ou estão querendo é ludibriar os empregados mais uma vez?

Ao que parece, a direção do Metrô Rio não está querendo honrar com as suas obrigações, imputando inclusive a responsabilidade do anúncio do pagamento ao presidente da empresa. Lembramos presidente que os empregados cumpriram sua parte, e se algum gestor não o fez, está na hora de assumir a responsabilidade. O que não pode é o empregado pagar o "pato".

ACIDENTE NA SUPERVIA

Estamos solidários às vítimas do descarrilhamento do trem no ramal de Deodoro. Infelizmente foi uma tragédia anunciada, através das diversas denúncias do sindicato

Aqui torcemos para que nada semelhante aconteça.

E vamos continuar denunciando, até por que se dependermos só da competência dos gestores, não há torcida que de jeito!!

O MURO VAI CAIR!

O Simerj cumprindo o seu papel institucional, recentemente denunciou, através do Linha Direta, o risco de desmoronamento do muro na estação de Vicente de Carvalho. Na ocasião os gestores não tomaram as devidas providências e o muro caiu em cima do trem de passageiros, quase gerando uma tragédia.

Novamente a história se repete, agora na estação de Maria da Graça, onde o muro ameaça cair. Pelo visto os gestores do Metrô Rio estão esperando que o muro caia na cabeça de alguém para tomarem as providências.

RISCO NA VIA

Mais uma vez a empresa demonstra que não tem a menor preocupação com a segurança e a integridade dos seus empregados.

Depois que um trem pegou fogo e explodiu no trecho da linha 1 A, a coordenação criou novos postos, espalhando agentes de segurança no trecho da Via.

A área é de risco, devido aos tiroteios frequentes nas comunidades ali próximas, além do fato de que os agentes trabalham em condições precárias, ou seja abandonados na Via.

Atenção CIPA e Segurança do Trabalho...

O Simerj fará sua parte e denunciará à DRT e ao Ministério Público do Trabalho esse absurdo!!

FALTA COMPETÊNCIA E SOBRA CARA DE PAU!

Por falta de competência e/ou prestígio. A gestão da segurança não consegue, por exemplo, criar e manter um efetivo razoável para o setor. Por conta disso estamos assistindo situações exdrúxulas na operação. Hoje é possível ver funcionários terceirizados da Fluxo (*O Posso Ajudar*) assumindo funções exclusivas dos agentes de segurança, previstas no Regulamento (RTTS).

Na estação Central é fácil vê-los atuando no fechamento de portas e até se "stressando" com os usuários. Em outras estações eles chegam até a questionar os procedimentos de segurança.

Será que a empresa quer terceirizar a segurança operacional?

Ou será apenas reflexo do "cafezinho" que é oferecido a eles pela chefia do setor?

Em todo caso, se há déficit de efetivo, a empresa deveria contratá-los e não explorá-los como vem fazendo, inclusive expondo-os de forma irresponsável.

Mais uma vez, as chefias cobram empenho, dedicação e profissionalismo, mas no lema **"faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço."**

Senhores! tenhamos fé que algum dia a empresa evoluirá em direção ao profissionalismo.



Publicação Oficial do SIMERJ - Gestão 2009/2011 - nº 06- Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 - fax: (21) 2262-7409

Aqui no Metrô Rio é assim... Para poucos muito. Para muitos nada!



Estamos chegando, mais uma vez, a um momento de grande importância nas lutas da categoria é preciso que estejamos muito atentos ao que acontecerá. As negociações do Acordo 2010 começaram nesta semana com a reunião de apresentação das comissões e a confecção de um calendário para as próximas reuniões, que por solicitação nossa deverão ocorrer com menor intervalo entre as mesmas, para que as discussões não se prolonguem e o desgaste natural deste tipo de negociação seja o menor possível.

É claro que, com a venda da empresa para um novo grupo controlador, ainda não se sabe o que está por vir, mas, com certeza, nada será fácil e as conquistas só ocorrerão com a participação do maior número de metroviários nas assembleias de avaliação, para mostrar força e disposição ao patrão, seja ele quem for.

O momento que vive o metrô, sendo questionado diuturnamente pela opinião pública por seu péssimo serviço, pode ser um fator extra nesta campanha salarial, se vai facilitar ou dificultar,

veremos mais tarde.

Algumas questões, porém, precisam ser esclarecidas e informadas para a categoria, de modo a não deixar dúvidas, vamos a elas: em primeiro lugar, em relação à PLR de 2010, temos a informar que as reuniões previstas para fecharmos a formatação não tiveram êxito, pois a empresa se recusou a, de fato, negociar. Então, contrariando a sugestão da desembargadora que intermediou o Dissídio ano passado, ainda não houve qualquer estabelecimento de metas, que deverão ser discutidas no Acordo.

Sobre a PLR de 2009, que deve ter a sua segunda parte paga em breve, a redação do acordo é clara ao dizer que o pagamento se dará após a publicação do balanço e a assembleia de acionistas. O fato é que o balanço já foi publicado, mas não temos informação alguma sobre a assembleia, uma vez que após a mudança acionária e o novo CNPJ, a empresa não está cadastrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o que impossibilita que tenhamos um acompanhamento do que acontece. Portanto, não sabemos

a data de pagamento, e o que se ouve por aí é puro boato.

E por falar em CVM, em nossas pesquisas em seu sítio eletrônico – www.cvm.gov.br – , pudemos observar que a composição da diretoria da Invepar, nova controladora do Metrô Rio, é de apenas 4 diretores, e ocupando o cargo de Diretor Vice-Presidente de Transportes Urbanos está o atual presidente do Metrô Rio. Até aí não há surpresa, mas o que nos causou estranheza foi a seguinte deliberação: **"foi destinado valor de até R\$398.000,00 (trezentos e noventa e oito mil reais) ao pagamento mensal do pro-labore da Diretoria"**. Isso significa que... bom, cada um pode tirar a sua própria conclusão.

A posse desses dados, faz-nos crer que talvez a nova estrutura se digne a oferecer melhores condições de trabalho e salário para os trabalhadores, uma vez que se um diretor chega a perceber cerca de 100 mil reais por mês, parece pouco provável que qualquer trabalhador desta mesma empresa receba salário de fome. Mas, para isso, é preciso participação de todos. Fiquem atentos!

**Reunião do Conselho de Aposentados
Dia 12/05/2010, a partir das 10 h na sede do Simerj**



28 de abril

Dia Mundial em Memória dos Trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho e de doenças profissionais

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) fala em 1,3 milhão de acidentes de trabalho no Brasil por descumprimento de normas básicas de proteção dos trabalhadores em seu ambiente de trabalho. As estatísticas oficiais de 2002 apontam 387.905 acidentes de trabalho, 20.886 casos de doenças profissionais registradas e 2.898 mortes. Porém, é preciso considerar que esses números não dizem tudo. Para começar, o desemprego alarmante faz crescer o número de trabalhadores informais. Os casos de acidentes ou doenças profissionais que acontecem entre os trabalhadores não registrados não são notificados. As condições precárias de trabalho, os baixos salários, o assédio moral, enfim as formas perversas de organização do trabalho criam condições para que o “stress” e o

desgaste psíquico enfraqueçam o trabalhador e o deixe exposto a problemas de saúde que a Previdência Social não reconhece. No Metrô Rio, por exemplo, nós do SIMERJ, registramos nos anos de 2007, 2008 e 2009 um total de 259 acidentes, sendo dois acidentes com morte e um com amputação de dedo. Mas o que mais nos chama atenção é o número de trabalhadores em licença médica, são mais de 200, em função do desgaste físico e mental que a empresa submete-os, através de horas extras e escalas escravas que já foram denunciadas ao Ministério Público do Trabalho.

Propostas do Movimento 28 de abril:

Aprovar leis contra o crime corporativo (crime do colarinho branco) para punir e responsabilizar

patrões negligentes; aumentar o valor das multas e punições para descumprimento das leis de segurança e saúde no trabalho; aprovação de penas de prisão para patrões descumpridores da lei de proteção à segurança e saúde dos trabalhadores e seus prepostos; fortalecer as ações de fiscalização no ambiente de trabalho para cumprimento e exigências legais; fortalecer o papel dos representantes dos trabalhadores nas empresas (Cipeiros) e dos Serviços Especializados em Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT e de seus respectivos profissionais; culpabilizar os empregadores responsáveis pelo crime de destruição em massa da classe trabalhadora; aprovar leis que vigiem a saúde dos expostos aos agentes cancerígenos e de longa latência por no mínimo 30 anos após cessada a exposição, como o askarel, por exemplo.

Metrô Rio prejudica Bilheteiros

O Simerj vêm recebendo diversas denúncias sobre o extravio de valores no setor de bilheteria. O gestor da área recentemente acabou com a função de líder, fato que criou enorme transtorno no setor, à medida em que não há condições de realizar os procedimentos de forma adequada.

Constatamos que além da falta de efetivo, existe ainda falhas no processo de arrecadação, inclusive possibilitando que o extravio se dê dentro da própria empresa que recolhe os valores, cabendo então, por parte do Metrô uma apu-

ração rigorosa dos fatos.

Mas, contrariando a lei, que presume que todos são inocentes até que se prove o contrário. O Metrô de forma prematura e equivocada vem descontando as diferenças negativas dos salários dos empregados.

Em reunião de emergência com a empresa ressaltamos a gravidade dos fatos e cobramos uma solução imediata, inclusive para aqueles que foram prejudicados com o desconto. Afinal de contas, essa atitude intempestiva pode ser considerada como apropriação indébita por parte do Metrô, e isso é crime.

AVISO IMPORTANTE

A partir do dia 30/04/2010, o Departamento Jurídico do SIMERJ, não fará mais atendimento as sextas-feiras, tanto no balcão quanto por telefone. **Estaremos realizando somente trabalhos internos.**



CIPA 2010

O Simerj parabeniza os companheiros eleitos na CIPA 2010. Reiteramos o nosso compromisso e disposição de acompanhar e ajudar a CIPA nas questões ambientais, de segurança e laborais no Metrô Rio. Segue os eleitos: CIPA 1- titulares: Alan; Lenilson; Fulgânio; Geraldo e Henrique - suplentes: Ismael; Carlos; Horácio; C. Moura e Jonatas. Eleitos CIPA 2 - titulares: Pizarro; Medeiros; Libório; Lheman - suplentes: Goldemir; Myrna; Valéria e Alencar.

**Companheiros! A luta é árdua, mas a causa é nobre.
Boa sorte a todos!**



Direito do Trabalhador

O que é assédio moral no trabalho?

Assédio moral ou violência moral no trabalho não é um fenômeno novo. Pode-se dizer que ele é tão antigo quanto o trabalho e se caracteriza pela **exposição** dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações **hierárquicas autoritárias e assimétricas**, em que predominam condutas negativas, relações desumanas e antiéticas de um ou mais chefes dirigida a um ou mais subordinado(s), **desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-o a desistir do emprego.**

Podendo também se caracterizar pela **degradação deliberada das condições de trabalho** em que prevalecem

atitudes e **condutas negativas dos chefes em relação a seus subordinados**, constituindo uma experiência subjetiva que acarreta prejuízos práticos e emocionais para o trabalhador e a organização. A vítima escolhida pode ser isolada do grupo sem explicações, passando a ser hostilizada, ridicularizada, inferiorizada, culpabilizada e descreditada diante dos pares. Estes, **por medo do desemprego e a vergonha de serem também humilhados associado ao estímulo constante à competitividade, rompem os laços afetivos com a vítima e, frequentemente, reproduzem e reatualizam ações e atos do agressor no ambiente de trabalho, instaurando o ‘pacto da tolerância e do silêncio’ (e da omissão)** no coletivo, enquanto a vítima vai gradativamente se desestabilizando e

se fragilizando, **“perdendo” a sua autoestima.**

Na prática, quer seja um ato isolado ou a repetição deste ato, devemos **combater firmemente o assédio no trabalho por constituir uma violência psicológica, que causa danos à saúde física e mental**, não somente daquele que é excluído, mas de todo o coletivo que testemunha esses atos. Companheiros! Os tribunais têm sido sensíveis aos trabalhadores vítimas de assédio, por tanto não se deixe abater. Muitos já nos procuraram para denunciar o assédio da chefia, dando entrada em ações de danos morais.

Somente denunciando os assediadores que coibiremos essa prática covarde da chefia.

Vamos garantir nossos direitos! Denuncie! Não se cale!

Metrô Rio oprime trabalhadores

A situação no Metrô Rio vai mal, constantes problemas na operação revelam a fragilidade do modelo de gestão adotado pela empresa.

Esse modelo tornou difícil o alcance de determinadas aspirações com conseqüências desastrosas para a identidade da empresa e conseqüentemente para a motivação dos empregados. Ainda assim, diante do caos e dos enormes desafios dos últimos meses, os empregados tiveram dedicação máxima para superar os problemas, diga-se, causados por um malfadado e equivocado planejamento. Bem verdade, que diante de

momentos instáveis se faz necessário aumentar o comprometimento dos empregados, porém a falta de sensibilidade de alguns gestores e chefias pode por tudo a perder. Fatos recentes demonstram que a linha adotada pela empresa para superar a crise passa pela pressão e opressão dos empregados. Declarações de chefias ameaçando seus subordinados dão conta de que o Metrô Rio não respeita e nem valoriza os seus profissionais.

A alta rotatividade, a injustiça e as covardias praticadas pela chefias, mostra que a empresa ainda desconhece os objetivos e

expectativas dos seus empregados. As falhas no exercício de liderança comprometem a continuidade do comprometimento dos empregados e a qualidade dos serviços.

Não bastasse esse equívoco gravíssimo, ainda nos deparamos com uma política de RH injusta e cruel que permite que o controle de pessoal seja feito através de ameaças, desrespeito e assédio, ou seja, na contramão de uma empresa moderna.

É como costumamos dizer: O Metrô Rio ainda tem muito que evoluir.